

III

O AUDIOVISUAL COMO MECANISMO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: PRÁTICAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA QUANTO A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA O INGLESIDÊNCIA

Luany Portella Silva⁷, Paloma Reis Soares⁸

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar os aspectos experimentais do ensino de Língua Inglesa através da produção e promoção de audiovisuais, dispostas em um perfil na rede social *Instagram*. No contexto pandêmico, o sistema educacional sofreu severas consequências e, atualmente, se encontra em processo de reformulações a respeito do ensino e aprendizagem. À vista disso, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da área de Língua Inglesa fomentou como proposta de intervenção a criação de um perfil no *Instagram*, nomeado como *Inglesidência*, para a promoção do ensino de Língua Inglesa através da criação de conteúdo. Dessa forma, fundamenta-se o vigente relato de experiência acerca da produção e promoção de recursos audiovisuais a respeito da Língua Inglesa para estudantes de escola pública por meio dos escritos de LAROSSA (2015) e FREIRE (1997), unindo a teoria e a prática educativa sobre experiência. Portanto, o momento exige novas perspectivas educacionais, inovação e uso tecnológico, assim como a necessidade de pensar um ensino remoto acessível, possibilitando um progresso no ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras e suas respectivas literaturas.

Palavras-chave: Audiovisual. Ensino remoto. Língua Inglesa. Residência Pedagógica. Instagram.

ABSTRACT

This paper aims to report the experimental aspects of English Language teaching through the production and promotion of audiovisuals, displayed on a profile on the Instagram social network. In the pandemic context, the educational system suffered severe consequences and, currently, is in the process of reformulation regarding teaching and learning. In view of this, the Pedagogical Residency Program (PRP) of the English Language area promoted, as an intervention proposal, the creation of a profile on Instagram, named *Inglesidência*, for the promotion of English Language teaching through the creation of content. Thus, the current experience report about the production and promotion of audiovisual resources about the English language for public school students is based on the writings of LAROSSA (2015) and FREIRE (1997), uniting theory and practice educational experience. Therefore, the moment requires new educational perspectives, innovation and technological use, as well as the need to think about accessible remote learning, enabling progress in the teaching-learning of Foreign Languages and their respective literatures.

Keywords: Audiovisual. Remote teaching. English language. Pedagogical Residence. Instagram

⁷ Graduanda no curso de Letras com Língua Inglesa da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, portellaluany@gmail.com_Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2107-1831>

⁸ Graduanda no curso de Letras com Língua Inglesa da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, paloma.reis26@gmail.com_Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9164-2636>

1 INTRODUÇÃO

Em contexto pandêmico, ocasionado pela expansão do Covid 19, compreende-se que o sistema educacional passará constantemente por adaptações a fim de alcançar a efetiva realização do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, após um ano sem o ano letivo, as instituições escolares recorreram ao método do ensino remoto. Tendo em vista que o ambiente virtual se tornou uma ferramenta recorrente de interação entre as pessoas, a utilização das redes sociais se tornou um forte aliado para propagar conhecimento e fazê-lo mais ativo e acessível para os estudantes.

À vista disso, a Residência Pedagógica de Língua Inglesa propôs a criação de um perfil no Instagram com a intenção de criar conteúdos dinâmicos, semelhantes à grade curricular das escolas participantes e de fácil acessibilidade aos estudantes. O vigente perfil recebeu o nome de *Inglesidência*, atua com os temas Literacultura e outras mídias, Gramática e Vocabulário, Expressões Idiomáticas e Cultura Inglesa, através de produções de conteúdo para a mídia digital, incluindo nesse quesito a produção de audiovisualidades.

O audiovisual é um mecanismo de comunicação que mescla componentes visuais e sonoros, organizados a partir de etapas (roteiro, edição, iluminação, fotografia, direção do vídeo, captação de recursos etc.) que viabilizam a entrega da mensagem/produto final. Portanto, a produção de audiovisualidades tem sido o recurso ideal para que os residentes criem cyber conteúdos do ensino de Língua Inglesa pensando no espaço da internet como veículo de amplo alcance, embora os meios tecnológicos não sejam acessíveis a todos, prezando um caráter lúdico, dinâmico para cada idade/turma das respectivas escolas participantes.

Nesse sentido, o presente trabalho intenta relatar a experiência em produzir conteúdos audiovisuais a fim de alimentar o perfil *Inglesidência*. Desta maneira, retrata-se uma experiência individual fundamentada no texto de Larossa (2015), abarcando também as contribuições teóricas de Lispector (1994) e a visão pedagógica de Freire (1997). A partir deste relato, será possível compreender as dificuldades de planejar e executar os conteúdos audiovisuais de ensino para uma rede social, compreender as problemáticas envolvidas no acesso ao perfil, como se consiste na etapa de planejamento dos vídeos.

À vista disso, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) traz a oportunidade para que os estudantes de licenciaturas obtenham essa experiência e tenham discernimento do ambiente e cenário ao qual irão atuar. A vida é feita de acontecimentos

consecutivos que nos guiam incessantemente a ter o desejo de sempre estar em busca de progresso. Com base nas experiências de cada indivíduo é possível ampliar os conhecimentos, noções e fundamentos e desenvolver novas formas de pensar para que, dessa maneira, se possa adquirir aperfeiçoamento em suas competências e habilidades. Portanto, o ensino-aprendizagem deve se constituir como experiência capaz de fazer com que o sujeito se reinvente, baseando-se em vivências de acontecimentos transformadores.

2 DESENVOLVIMENTO

Ensinar é uma prática revolucionária. Através do ensino-aprendizagem os indivíduos podem adquirir consciência de sua posição sócio-histórica, sua realidade política e perceber seu potencial para provocar uma mudança. O ensino é uma questão de troca mútua, por isso ensinar não é transmitir conhecimento, pois o conhecimento está por todo lugar, ensinar é ter consciência do poder da sua fala, é levar para a sala de aula a curiosidade e despertar o senso crítico. (FREIRE, 1997).

As intervenções que a educação traz viabilizam uma possibilidade que, coletivamente, os indivíduos evoluam e desenvolvam a capacidade de analisar, de forma crítica, as conjunturas socioculturais que os cercam. Ensinar requer que o educador não se resuma ao transmissor de informações, que inclua o educando em suas aulas e não lhe tire a liberdade, ensinar exige o entendimento que é necessário que exista uma comunicação entre diferentes pontos de vista.

Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos. (FREIRE, 1997, p. 21)

É necessário que o educador entenda as limitações dos estudantes, que cada um tem uma forma diferente de absorver informações e que alguns métodos, simplesmente não funcionam. Neste relato de experiência iremos analisar de qual forma a experiência descrita por Jorge Larrosa (2015) pode ser uma oportunidade para o desenvolvimento, construção e evolução dos professores da área de Língua Inglesa.

À vista disso, Larrosa (2015) nos faz questionar o que entendemos por experiência, o autor mostra que existe um vínculo entre vida e experiência, dessa forma, nos diz que a experiência não é uma prática em si, mas de que modo as suas vivências te afetam, a

experiência é aquilo que te perpassa de uma maneira única, é algo singular para cada pessoa, não podemos nos guiar por algo que o outro viveu, pois não te afetará da mesma forma.

“A palavra experiência nos serviu e nos serve para nos situar num lugar, ou numa intempérie, a partir da qual se pode dizer não: o que não somos, o que não queremos. Mas nos serviu também para afirmar nossa vontade de viver” (LARROSA, 2015, p. 74).

A experiência é estar aberto às mudanças constantemente, mas talvez exista uma incerteza em relação à mudança, Clarice Lispector nos faz refletir quanto a esse pensamento quando ela diz “tenho medo do que é novo e tenho medo de viver o que não entendo” (LISPECTOR, 1994. p. 11). Por esse motivo, essa sensação pode nos paralisar e dificultar a necessidade de ir além, ter incertezas faz parte do existir de cada ser humano, mas é fundamental saber lidar e tentar fugir de receios que, involuntariamente, nos fazem criar um bloqueio o qual atrapalha a caminhada e a vontade de progredir.

É preciso coragem para ter a atitude de se entregar ao desconhecido. Nas palavras de LARROSA (2015, p. 26), “o sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião”. Para haver uma mudança no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, necessitamos dessa coragem, e também de uma determinação que nos dê ânimo para enfrentar o receio ao desconhecido, precisamos passar por cima dos obstáculos que já existem e dos que forem surgindo no meio do caminho também, tenho certeza de que já temos a força de vontade, agora é fundamental dar o primeiro passo para a aplicação de novos métodos no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

À vista disso, desde o princípio das atividades da Residência Pedagógica, nosso grupo realiza semanalmente encontros para discussões teóricas e informativas, fazendo utilização de textos e teorias importantes a fim de analisarmos qual o melhor meio para que, nesse momento de pandemia, possamos aproximar a Língua Inglesa dos nossos estudantes de forma que eles se atentem ao conteúdo. No contexto pandêmico é inviável organizar práticas educativas para serem apresentadas presencialmente e como não poderemos estar presentes em sala de aula, chegamos ao consenso que, no momento, a melhor maneira de colocar em prática as atividades que os bolsistas residentes deverão executar é através das redes sociais, desde então passamos a utilizar a rede social Instagram como plataforma para disponibilizarmos materiais de apoio para os estudantes

das escolas parceiras, e também para os demais públicos os quais se interessarem pelos assuntos que estaremos abordando.

2.1 Os caminhos da RP e *Inglesidência*

Desde o estopim da Residência Pedagógica, em novembro de 2020, tivemos encontros que esclarecendo o propósito do projeto, informações sobre funcionamento e deveres de acordo com cada função. O coordenador do subprojeto de Língua Inglesa, Moisés Alves, trouxe uma explanação sobre a divisão dos bolsistas entre as escolas, o qual definiu que 8 residentes trabalharão no Centro de Educação Básica da UEFS, supervisionados e orientados, e os demais 8 no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, também supervisionados e orientados. A primeira reunião, 13 de novembro, foi pensada em explanar todas as dúvidas e explicitar todos os informes do projeto. Após isso, foi dado andamento à leitura do livro “O Aracniano e outros textos”, do francês Fernand Deligny, o qual propõe inúmeras visões de como atuar conscientemente em diversos campos da vida, mas trouxemos a sua abordagem próxima à prática educativa. O debate a respeito deste material perdurou, mais ou menos, três reuniões.

Consta, também, a participação dos residentes no Seminário de abertura do Programa de Iniciação à Docência, PIBID, e do Programa Residência Pedagógica, PRP, o qual nos aproximou de temáticas constantes na atuação profissional do professor. À vista disso, o seminário foi importante quanto ao compartilhamento de experiências, leituras, relatos e perspectivas que serviram de inspiração e quebraram o receio que todo recém-professor tem ao adentrar uma sala de aula pela primeira vez. Nas últimas reuniões do mês vigente, discutimos por qual meio poderíamos acessar os estudantes das escolas públicas mesmo durante a pandemia e de uma forma remota. Dessa forma, foi sugerido as redes sociais como mecanismo e, assertivamente, priorizamos redes como Youtube, Instagram e TikTok por serem redes virais na atualidade e de fácil acesso. No entanto, a proposta é escolher uma dessas redes e por meio dela divulgar o ensino de Língua Inglesa forma didática.

Retornamos as atividades da Residência Pedagógica na metade do mês vigente, janeiro, após as festas de final de ano. Na primeira reunião, após discussões sobre qual plataforma utilizar como veículo de ensino durante a pandemia, fechamos que a rede social que mais se adequava às nossas necessidades e de fácil acesso por crianças, adolescentes e adultos seria o Instagram. A partir dos mecanismos que essa plataforma

oferece foi pensado em criar vídeos explicativos extensos disponibilizados no IGTV, vídeos curtos, engraçados e cativantes para o Reels, postagem de cards explicativos, fotos, divulgação de material didática, bate-papo etc. Com a intenção de planejar o conteúdo programático do Instagram e, também, o ciclo de postagem foi pensando numa divisão equipes e cada uma delas ficaria responsável pelo gerenciamento do perfil por uma semana. Cada equipe contém 4 residentes e irão trabalhar em cima de um tema específico. O primeiro grupo, composto pelas vigentes autoras e mais duas residnetes, o qual trabalhará com Literatura Inglesa/Norte-americana vinculado à outras mídias que fazem da parte da realidade dos estudantes, a exemplo: novela, cinema, vídeo games e HQs. Após essa definição, cada grupo teria uma semana para pensar e apresentar ideias para a próxima reunião.

Na reunião seguinte, discutimos o texto de Clarisse Lispector “A paixão segundo G.H”. O seguinte texto nos trouxe a concepção que paixão é movimento, é ação. Ou seja, o que fazemos ou pretendemos é movido por uma paixão e, dessa forma, deve ser nossa jornada em sala de aula. O coordenador da Residência nos trouxe informações a respeito de alguns deveres, como a execução do relatório mensal. Os professores das escolas participantes trouxeram uma discussão a respeito do retorno presencial das aulas. Ao findar da reunião, ficou decidido que o segundo grupo iria apresentar o texto de Larossa no encontro seguinte e o primeiro apresentarem as ideias de vídeos já mencionadas. Na reunião seguinte, os vídeos foram apresentados e algumas melhorias foram apontadas. Após a apresentação dos mesmos ficou acertado que todos os demais grupos deveriam apresentar seus respectivos conteúdos a cada semana e depois que todos os materiais fossem analisados começaríamos a montar a estrutura do Instagram.

Em sequência, discutimos o primeiro texto do livro “Tremores: escritos sobre experiências” de Larossa (2015). O qual abordou uma nova concepção de avistar os processos de experiência, pautada na individualidade e no estado em que se encontra o sujeito que vivencia a experiência. A partir da fundamentação do autor e discussão com os colegas, foi possível compreender que não se pode construir uma hierarquia e/ou uma ideia de experiência absoluta, principalmente dentro das vivências em sala de aula. Pois, tal espaço abriga seres plurais, em circunstâncias de vida que podem impedir o processo de aprendizagem.

No início do ciclo de reuniões de fevereiro, iniciamos com um encontro com a equipe de coordenação do colégio Modelo mediado pela professora supervisora. Neste momento foi apresentado aos residentes todos da equipe de coordenação do noturno, a

seguir Diretor, Vice-diretora e Coordenador. A equipe vigente nos trouxe uma problematização a respeito dos estereótipos educacionais que as turmas do noturno recebem, incluindo as turmas de EJA. E, dessa forma, trabalharam uma desmitificação desses estereótipos. Em seguida, a equipe de residentes se apresentou e discutiu ideias e projetos que desejam desenvolver com as turmas do noturno. E as ideias foram estipuladas para serem colocadas no SAGA.

Na reunião seguinte com os residentes e coordenação da Residência Pedagógica, dividimos nossas impressões sobre os encontros com as equipes de cada escola. E, através disso, associamos nossas experiências nas reuniões e em práticas educativas tendo como base a fundamentação de Larossa (2015), assim cada um trouxe sua perspectiva sobre isso. Após tal discussão, fechamos detalhes sobre a execução do Instagram. Foi pensando em um cronograma com as atividades principais: criação do *email* do RP, criação da conta do Instagram, pensar coletivamente em um nome, criar logo, pensar na paleta de cores e cards de apresentação.

Por meio do grupo do *Whatsapp*, foi decidido durante a semana a escolha da paleta de cores, o nome do Instagram e criado o primeiro card que apresentará o projeto. Ademais, foi criado o *email* e a conta do *Instagram*, assim como uma conta no *Canva* para a execução dos designers. Portanto, passamos mais ou menos três semanas pensando na identidade visual do Instagram RP, chegamos ao nome “Inglesidência”.

O projeto de intervenção midiática *Inglesidência*, no *Instagram*, iniciou suas atividades no fim do mês de março. A partir de então, a equipe Literacultura e outras mídias elaborou vídeos a respeito de como aprender Inglês através da Literatura. A equipe é formada por quatro pessoas e as mesmas são responsáveis pelo *Inglesidência* durante uma semana. As produções dos vídeos foram pensadas em equipe e subdividida em dupla, pois dessa maneira é possível produzir um número maior de conteúdo e abranger mais subtemas.

No primeiro momento, a equipe decidiu abordar dois autores para a produção das audiovisuais e os escolhidos foram: Jane Austen e Shakespeare. Em conjunto, a equipe produziu uma lista de ideias que poderiam ser executadas e, dessa forma, cada dupla faria de acordo com seus recursos pessoais e afinidades. Pois, para produção audiovisual é necessário recursos para gravação que podem ser uma câmera digital ou celular, ter a disponibilidade de um espaço acessível para as gravações, fone de ouvido, consentir com a divulgação da própria imagem e voz, saber utilizar recursos computacionais para edição etc. Após discutir sobre as possibilidades de execução, a

equipe produziu quatro vídeos. Dois primeiros vídeos sobre Jane Austen, relatando considerações a respeito da autora e sua obra principal “Orgulho e Preconceito” e, também, vinculou a importância da literatura, a relação dessa área com a aprendizagem de Língua Inglesa e o quanto a literatura está imbricada no nosso dia a dia. Os outros dois vídeos abordaram Shakespeare e a obra “Romeu e Julieta”, os quais demonstraram a influência desta obra para produção cinematográfica, para ópera, ballet e demais outras mídias. Ademais, esses vídeos relataram a biografia de Shakespeare e demonstraram porque o autor é considerado o pai da Literatura Inglesa.

Enfim, a dupla que trabalhou com a autora Jane Austen, preferiu gravar nos formatos IGTV, produção audiovisual de até 5 min, e Reels, vídeos objetivos e lúdicos de até 45s. Além da confecção de cards (imagens) informativos e interação no Story (publicação temporária com duração de 24h) do Instagram. Diante disso, a dupla vigente produziu de um vídeo de quase 4 minutos intitulado “5 motivos para ler Orgulho e Preconceito”, utilizando imagens da autora, do livro e da adaptação para o cinema, foi elencado o contexto histórico da criação do livro, o qual é o mesmo contexto que perpassa no livro, indicação de uma autora mulher e um pouco da biografia da mesma, uma protagonista feminina e fora do padrão social, a construção do enredo irônico que a autora produziu e, claro, a indicação da Leitura como fomento de aprendizagem de uma nova língua.

Em sequência da produção audiovisual descrita acima, demais vídeos foram produzidos em um formato mais dinâmico e divertido, o Reels. Tais produções tentaram cativar o público-alvo através de vivências possíveis ao se estudar Inglês por meio da leitura de obras literárias, como exemplo: a reação de se tentar ler um livro em inglês e conseguir compreendê-lo, dublagem de áudios que discutem livros, estudar inglês por meio do universo fantástico de Harry Potter etc. Além do mais, foram feitas publicações imagéticas com dicas de escritoras mulheres, palavras-chaves em Língua Inglesa do livro Orgulho e Preconceito, curiosidades sobre Mary Shelley e sua obra Frankstein e dicas de livros de terror.

Todas as produções, principalmente as audiovisuais, foram pensadas com a intenção de circular com maior frequência pela rede do Instagram e cativar o público-alvo. Pois, o recurso audiovisual ao unir imagem e som possui uma linguagem mais direta e de fácil compreensão, é dinâmico pelos movimentos que ali estão presentes e pela maneira em que é pensada a edição, fotografia, roteiro e demais recursos que são essenciais na produção audiovisual.

A criação de conteúdo para Instagram, como veículo de aprendizagem de uma nova língua, é desafiadora. Pois, necessita-se conhecimento tecnológico e específico sobre essa mídia digital a fim de expandir o alcance dos conteúdos e, especialmente, para que estes sejam de fácil acesso e dialoguem com as respectivas vivências culturais dos estudantes. Esta mesma consciência vale para a produção audiovisual, pois ela exige demanda de conhecimento técnico, teórico e didático.

Ser professora é pensar didaticamente. É ser aquela que procura mecanismos para fazer do ensino eficiente. No entanto, apesar deste raciocínio, ser professora num período de ensino remoto não está sendo nada fácil, principalmente, porque a exigência de dominar recursos tecnológicos foi instantânea, repentina. E por ter sido em sequência da expansão do Corona Vírus e da instalação do isolamento físico, essa necessidade de se instruir tecnologicamente e dominar as redes sociais trouxe consigo uma gigantesca carga psíquica. Portanto, instaura-se um momento de experiência caótica.

Diante da influência do cenário pandêmico, é de praxe imaginar que o sistema educacional não será mais o mesmo e que, a partir de agora, os recursos tecnológicos se efetivarão como veículo de ensino em todas as camadas desse sistema. Ou seja, os profissionais da educação têm a necessidade de adquirir letramento tecnológico, caso não consigam evidentemente sua prática se tornará obsoleta. Portanto, este contexto ilustra bem a ideia de experiência defendida por Larossa (2015), aquela que transforma e que é individual. O autor também retrata que a experiência não é uma finalidade, objetivo. Mas, consiste num processo, um processo de autopercepção. Nesse sentido, o professor durante o contexto pandêmico precisa se autoperceber e entender que, assim como os alunos, letramento tecnológico será adquirido com tempo respeitando as respectivas limitações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este relato, é notório que a pandemia do Corona Vírus transformou as concepções concebidas sobre o sistema educacional e o método ensino prevalente. O momento exige um olhar aguçado sobre o processo de ensino e aprendizagem para que, desta forma, possamos elaborar estratégias que fortaleça a aprendizagem nesse contexto. Nesse sentido, é preciso fazer com que o conhecimento seja acessível.

O ensino remoto e o ensino por meio das redes sociais ainda não são as melhores estratégias de acessibilidade à educação, pois as mesmas privilegiam àqueles que

possuem os equipamentos tecnológicos, acesso à internet, domínio das redes sociais e letramento tecnológico. É preciso pensar com urgência em como fazer o acesso à Educação um bem comum. Todavia, mesmo com estes obstáculos, é inegável a importância de iniciar projetos que visem a disseminação da aprendizagem de Línguas Estrangeiras e suas respectivas literaturas, porquanto é preciso fazer do conhecimento uma constante no dia a dia dos estudantes com a intenção de amenizar os prejuízos e efetivação das desigualdades educacionais. Ademais, a Educação do presente e do futuro é tecnológica. Portanto, é preciso disseminar o letramento desta área. A produção audiovisual através do Instagram é uma ferramenta potente para o educador, que aprende outros meios de ensino, quanto para o educando por receber em casa conteúdo didático, lúdico e que preza por seus aspectos culturais. À vista disso, tal produção nas redes sociais, como no Inglesidência, permite uma maior acessibilidade e interação. Além disso, consiste numa ótima plataforma para transmitir aspectos culturais e linguísticos de uma maneira didática e divertida.

Diariamente, é preciso aperfeiçoar nossas habilidades quanto à produção audiovisual e de conteúdo para o Inglesidência. É um processo que se deve haver preocupação com o objetivo final, mas com o que é possível aprender com este percurso. Dessa forma, buscamos compreender quem são os estudantes que temos contato e, posteriormente, pensar em estratégias didáticas para produzir audiovisualidades que os cativem. Até agora, os resultados têm sido gratificantes. O *inglesidência* tem recebido uma boa interação e engajamento (divulgação do perfil e participação) do público, tenho melhorado nas produções audiovisuais e visuais. Ademais, aprendemos mais e de forma prática sobre aspectos, curiosidades, livros e técnicas a respeito da Literatura e ensino da Língua Inglesa. De acordo com o feedback que o *Inglesidência* está recebendo, este consiste em um processo mútuo.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), bem como muitos outros programas que trabalham com o aprimoramento na formação de futuros professores, traz uma imensa motivação para que essas mudanças na educação básica ocorram, porque o programa não só ajuda o estudante de licenciatura que está iniciando a docência, como também os alunos através da colaboração para que eles se interessem pelo conteúdo, já que o bolsista do PRP tenta ao máximo fugir da aula sistemática a qual os alunos estão familiarizados.

As aulas de línguas são capazes de afetar positivamente a autoestima dos alunos e possibilita que enxerguem a Língua Inglesa como importante tal qual as outras matérias,

temos que combater sempre a ideia de que escola pública não é lugar para se aprender língua estrangeira, mas para isso é necessário um trabalho coletivo em prol do ensino de qualidade. Seguindo o pensamento de Clarisse Lispector (1994), acreditamos que adquirir novos conhecimentos nos resgata do limbo e abre novos horizontes. E este deslocamento é movido pela paixão, pois ela não nos deixa inertes. Portanto, sigamos movidos pela paixão de tornar o conhecimento um bem comum.

REFERÊNCIAS

FINO, C. **Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico** (tese de Doutorado). Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção: Experiência e Sentido.

LISPECTOR, Clarice. **A Paixão Segundo G.H.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes para a educação do futuro**. 2^o Ed. Lisboa: 2002.